

## Coimbra—Nas margens do Mondego

PROPRIETARIO

*Joaquim Antonio Pereira Villela*

DIRECTOR

*Francisco de Souza Gomes Velloso.*

ADMINISTRADOR E EDITOR

*Clemente de Campos A. Peixoto.*

### Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
BRAGA

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

*Portugal e colonias* — Um anno 2\$400

Semestre 1\$200. Trimestre 600, rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo entregador  
acresce o importe das despesas

*Extrangeiro*—Um anno, 3\$000.

Numero avulso, 60 reis

Numero 180

Braga, 9 de Dezembro de 1916

Anno IV

# ARTE RELIGIOSA

# A IMPRENSA

Estabelecimentos do Porto

## A Arte Religiosa

A convite do nosso presado amigo, o honrado negociante, sr. Monteiro Borges, visitamos hontem, pela tarde, o seu bello estabelecimento de artigos religiosos, situado na esquina das ruas do Sol e Batalha. Levounos alli o desejo de ver uma Imagem do Coração de Jesus, que a Fermil de Basto se destina. Essa escultura, honrando a arte nacional, honra sobremaneira as officinas d'esse nosso amigo, onde foi primorosamente executada.

E quedamo-nos, por largo tempo, admirando a perfeição impecável do desenho, a formosura da côr, a suavidade deliciosa que de tão linda imagem se irradia, como que envolvendo-nos, adoravelmente, no doce perfume da bondade que a cerca. E a nossa Alma ajoelhou ante o doce olhar do divino Nazareno, que parecia abençoar: tão perfeita, tão correcta é a execução da querida imagem de Jesus. Afamadas são todas as esculpturas, em madeira, sahidas d'este estabelecimento, que é incontestavelmente, inequalavelmente, o primeiro no seu genero em Portugal,—mas esta, a que agora nos referimos, é, positivamente, a melhor de todas ellas. Depois, amavelmente acompanhados, demos uma volta pelas officinas, onde o pessoal trabalha, contente e feliz, e tivemos occasião de ver como é grande a collecção de artigos religiosos, que alli se encontra. Riquissimas rendas de Bruxellas, o que de mais formoso existe, com modelos exclusivos da casa, que executa, rapidamente, qualquer desenho; esculpturas em falha; artigos de oiro, prata, bronze e latão; lampadarios riquissimos; bordados em que o olhar se poisa encantadoramente; paramentos que são maravilhas; imagens que sorriem encantadoramente; lindas flores artificiaes, tão lindas, tão «vivas», que insensivelmente, nos curvamos a aspirar-lhe o perfume delicioso,—que o tem—sabem?—o perfume adoravel da fé;—tudo, Senhor!—tudo o que ao Vosso serviço se destina, ali se encontra. E mais nos parecia visitar um lindo museu, onde mãos piedosas guardassem, cuidadosamente, tão bellas coisas, tão raras perfeições, maravilhas tantas,—do que um estabelecimento, onde ellas, por tão modicos preços, são vendidas. Monteiro Borges é um homem intelligente e trabalhador, que soube dar, á industria a que se dedica, um raro desenvolvimento.

Assim se explica a razão porque a sua casa, ha doze annos inaugurada, não tem igual. E eis aqui porque nós a recomendamos, effusivamente a todas as pessoas devotas, saudando, ao mesmo tempo, o trabalhador infatigavel que soube elevar, tão alto, a arte religiosa em Portugal.

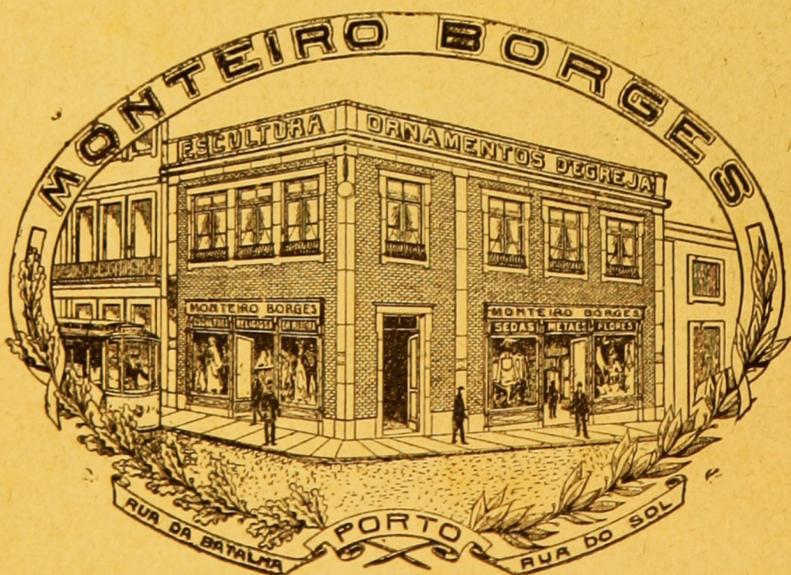
(Da Liberdade)

**AS EGREJAS** fornecem-se da casa Monteiro Borges (Ruas do Sol e Batalha-Porto) por ser a mais completa no seu genero

O que ha de mais belo em **IMAGENS** de mais importante em **PARAMENTOS** e de mais fino em **ALFAIAS**



ESCULTURA RELIGIOSA EM MADEIRA



# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

—○○—

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Velloso

EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 9 de Dezembro de 1916

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
Não se restituem os originaes

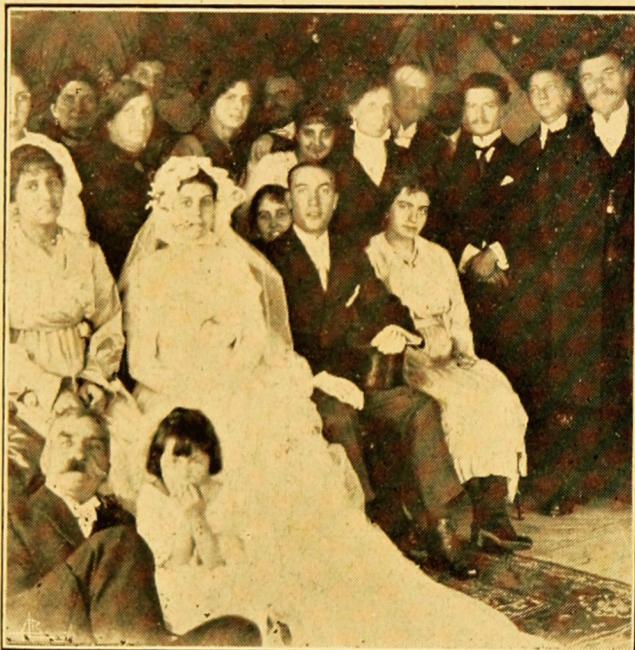
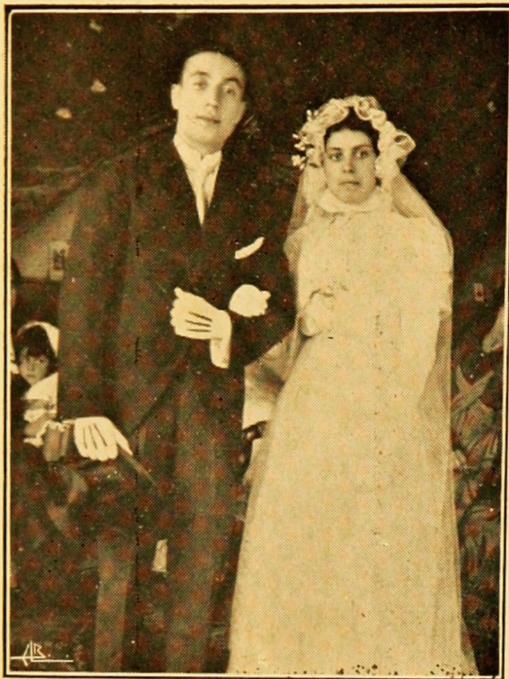
Numero 180—Anno IV



M. Hughes e sua familia, candidato á presidencia da Republica dos Estados Unidos da America, vencido pelo antigo presidente Wilson.



## Um casamento elegante

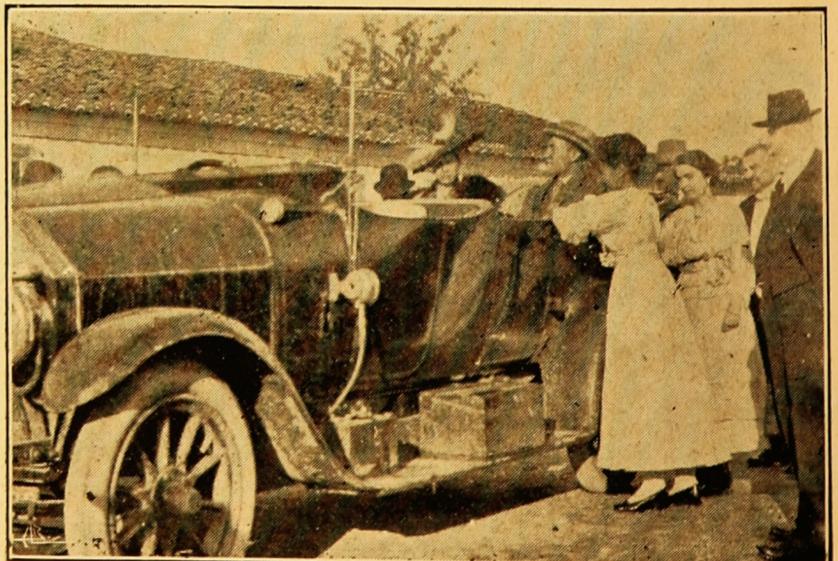


Realizou-se na capella do palacete, das Vendas do Porco—Taboa—o enlace matrimonial do Exc.<sup>mo</sup> Snr. Victor Manuel Saraiva Lopes, alumno do curso de Engenharia, com a Exc.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria Celeste Borges da Gama Abranches Rocha, sympatica filha do Exc.<sup>mo</sup> Snr. Commendador João Maria Rocha.

Foram padrinhos por parte da noiva seu tio Antonio Augusto da Rocha, e mãe, D. Maria da Luz Borges Abranches Rocha, por parte do noivo o Exc.<sup>mo</sup> Snr. Armando Perestrello Botelho e a Exc.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Julia Perestrello Botelho.

Em seguida á linda festa, cheia de brilho, e a que assistiram muitas pessoas da melhor sociedade d'estes sitios, foi servido um delicioso copo d'agua, onde reinou sempre a maior satisfação e se trocaram os mais affectuosos brindes.

Os noivos partiram ao meio da tarde, de automovel, para o Porto, Braga e outras estancias do norte.

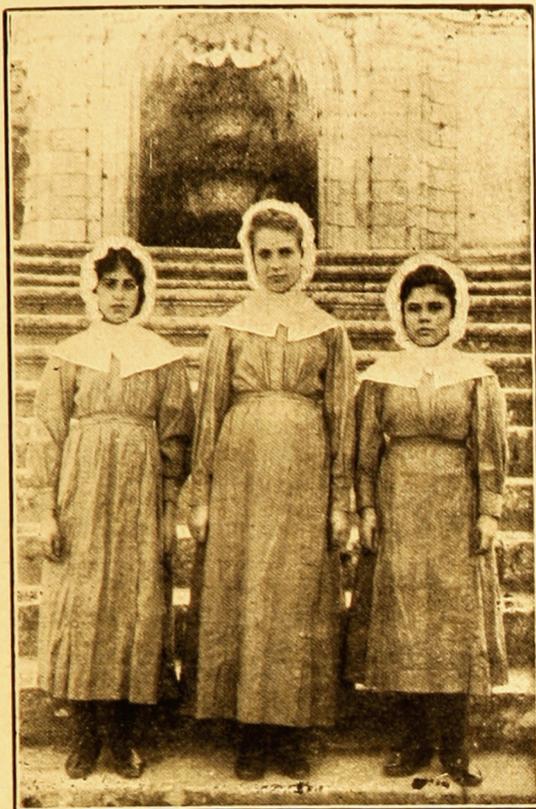


1—Os noivos.

2—Os noivos e os convidados.

3—Os noivos e a comitiva em direcção ao templo.

4—A partida para a viagem de nupcias.



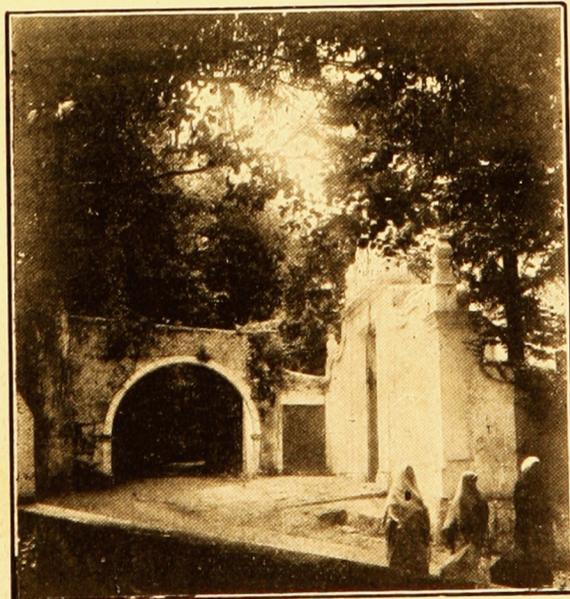
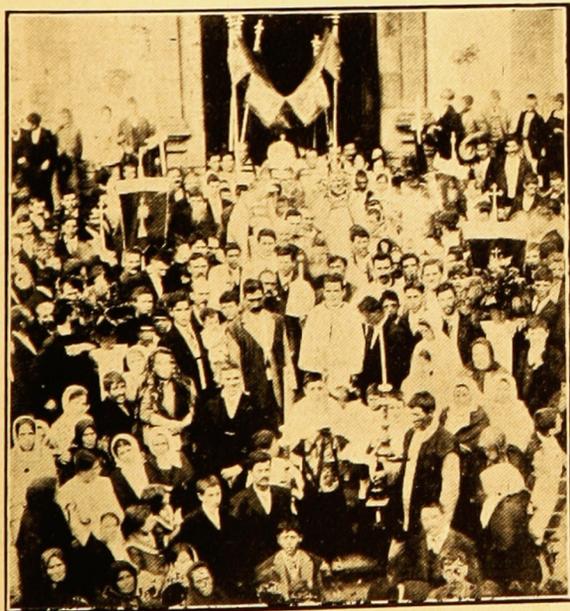
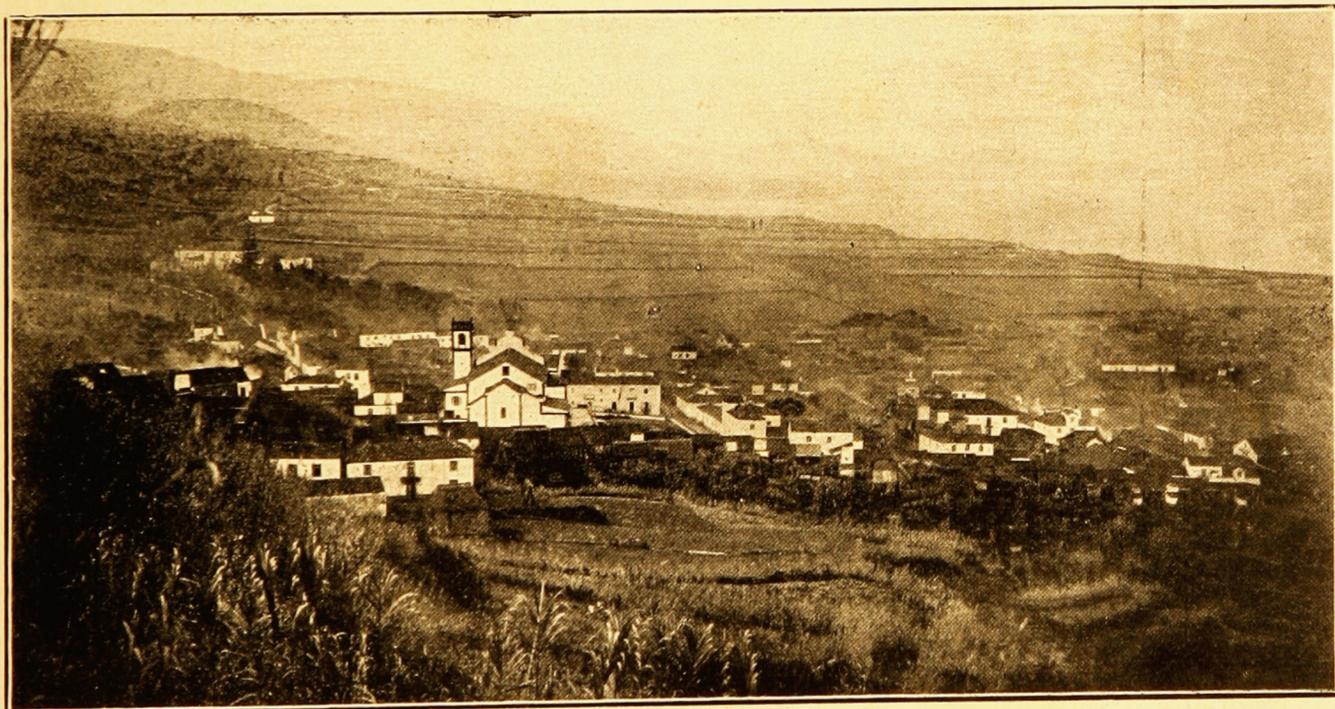
1—Lamego — As crianças do Asylo da Infancia de Nossa Senhora dos Remedios com o vestuario antigo.

2—Um grupo de meninos e meninas do mesmo asylo com o novo vestuario organizado pela direcção d'aquella casa de caridade que muito trabalhou para isso e trabalhará sempre para o bem dos pobres asylados.

3—Na Ilha de S. Miguel (Açores) — Uma vista da villa da Maia.

4—Maia—A tradicional procissão do SS. Sacramento.

5—Uma pittoresca entrada da Maia.



## Villa de Santo Thyrso

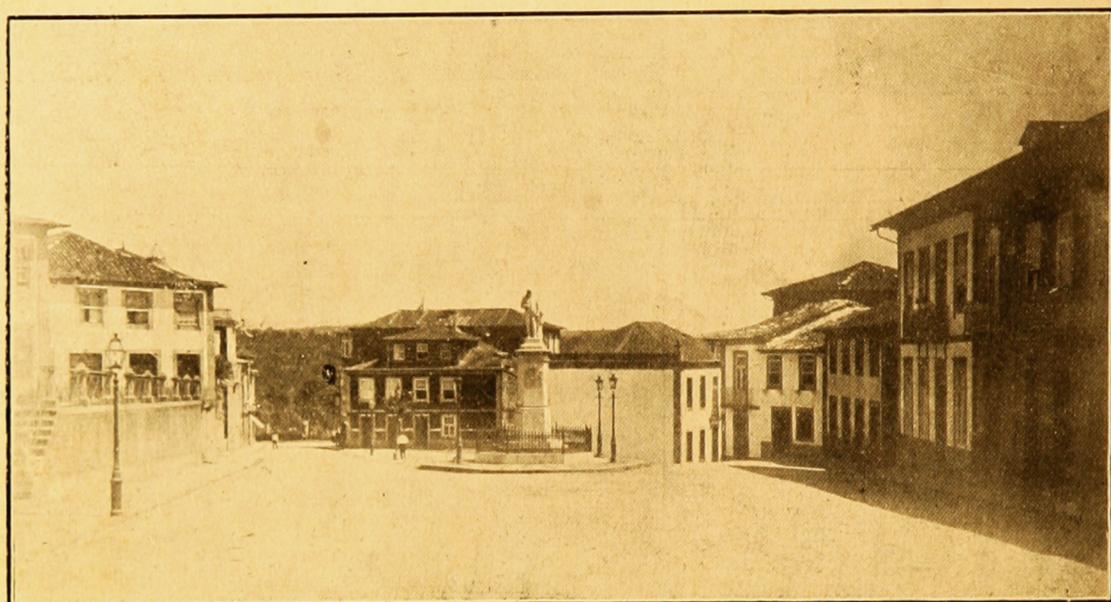
Com pittorescos arrabaldes e com uma belleza estranha vamos encontrar a villa de Santo Thyrso, ao norte da provincia do Douro, banhada pelo rio Ave e circumdada de estradas que a unem a outras povoações.

Pouco a pouco se tem tornado uma das mais importantes villas da vinhateira provincia do Douro.

A' distancia de trez kilometros, encontra-se a estancia das Caldas da Saude.

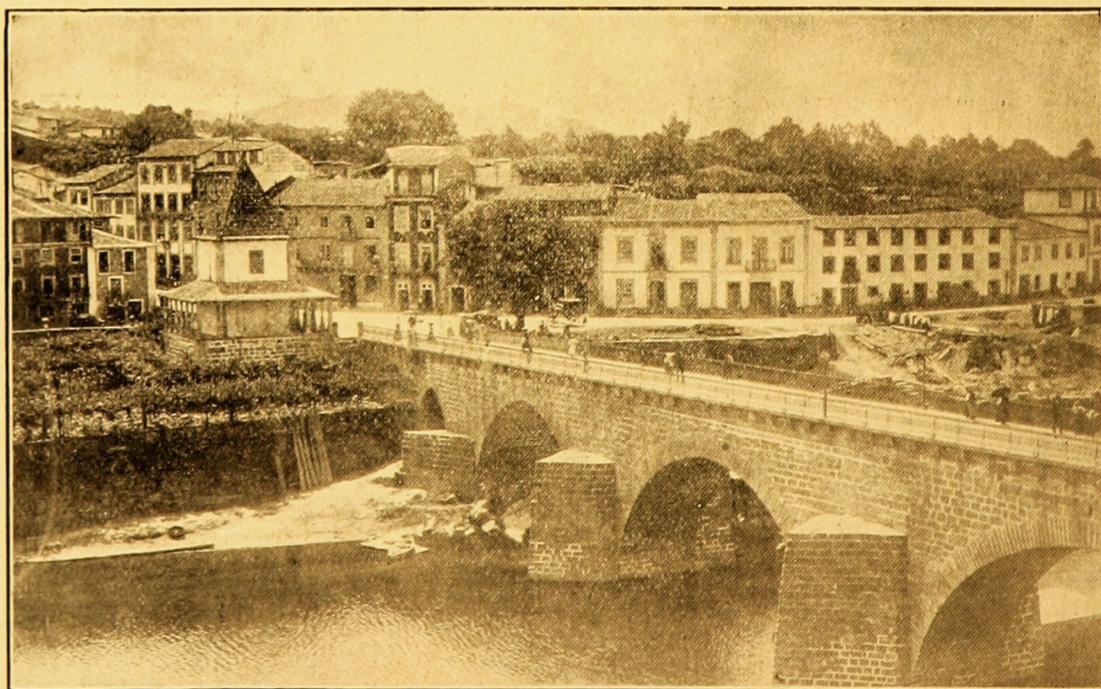


*A Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Ferreira Pontes, professora em S. Mamede de Negrellos com alguns discipulos e discipulas*



*Santo Thyrso—O Largo do Conde de S. Bento*

(Phot. Dias Carvalho)



*Uma vista parcial de Barcelinhos*

## A villa de Barcelinhos

Barcelinhos é um bairro da importante villa de Barcellos que por estar separado d'esta pelo rio Cávado parece ao viajante outra villa. Por isso, e por o seu nome ser maior um pouco que Barcellos e como elle euphónico soante.

# CHRONICA DA SEMANA

## Uma homenagem

**A**o abrir hontem o numero de um grande diario de Lisboa, topei estatelada pela maior parte das columnas da sua pagina frontal a noticia minudenciada e larga de uma funebre homenagem. O homenageado era o fallecido director e fundador do jornal *O Mundo*, e lá vinham cheios de tinta a competente photogravura da enorme multidão, mail'a série dos adjectivos, recamando a maçuda aridez do descriptivo.

Ora, succede que o referido homenageado se chamou França Borges a quem eu vi uma vez de fugida em Coimbra, a caminho de um comicio, abrigando da canicula com um panamá vulgar, as suas lunetas acavalladas, os seus olhos cansados e a sua barbiça preta. Lembro-me até de que a sombra projectada tornava-lhe mais nitida a macilencia da face, macilencia em volta da qual volteavam commentarios a uma tuberculose e ás origens escandalosas d'ella, que ao tempo o snr. Homem Christo no *Povo d'Aveiro*, em pleno exito de leitura, punha a claro com uma contundencia de phrase inexcedivel.

Hontem, tudo isto veio a lume na minha memoria, e no electrico fui lendo pacientemente os nomes das associações, das ruas por onde passou o cortejo, os *vivas e morras* do costume, e por fim a catadupa de logares communs e falsidades dos discursos.

Ora aqui está, disse commigo, um aspecto curioso da nossa vida actual: a homenagem a França Borges! E que pena, que pena não o ter estudado o auctor e analysta das *Farpas*, das *ultimas* sobretudo, tão vivazes, tão aponloadas de boa graça e tão flagellantes!

Devo dizer que a homenagem a França Borges é a consequencia directa das celebres romagens civicas annuaes ás campas dos regicidas, que por haverem dado cabo de dois reis não quer dizer que sejam menos assassinos que os matadores de Pina Manique em Alcabideche. Creio que perante a moral ainda não ha subterfugio ou porta falsa por onde se escamujam lestos e impunes uns sordidos assassinos de reis; a não ser que nos modernissimos compendios de moral e historia patria p'r'as escolas primarias se exalce e recomende aos bébés a utilidade de experimentarem em suas casas o galilho das escopétas paternas e se adestrarem no manejo complicado da faca da cosinha, figurando de victima o bichano domestico, os frangos, as gallinhas ou o traço de carne cozida para o almoço, como tirocinio auspicioso de maiores malfetorias...

Volvendo ao ponto, ha com effeito entre o Buiça, o Costa e o França Borges uma solidariedade completa e seria para mim falta de logica não prestar a este um clamoroso preito, depois d'aquelles dois os receberem. Tão ladrão é o que vae á vinha como o que fica á porta. A responsabilidade de Saraga, o judeu usurario, é tão grande como a dos que sob sua instigação á paulada mataram D. Diogo. Não incitou o jornalista ao acto criminoso, os regicidas?

—E é vêr agora: fica ou não fica exemplificada a abolição do ensino do decalogo nas escolas? E' ou não é o *não matarás* uma heresia para o radicalismo triumphante?

O radical é isto tudo o que vimos de vêr. Homenageia-se o escandalo, preiteja-se a matança. O radical é logico!

O que não é logico, é andarem por ahi, sem consciencia repêsa, outros fautores do mesmo crime de incitadores ao regicidio, sem que a multidão que visita a campa dos heroes se lembre dos serviços prestados por elles á sua causa. Que de injustiças tamanhas recobrem as dedicações d'alta valia!

Aqui mesmo, n'estas columnas, disse eu ha um anno que o caso do regicidio equivalia para mim em Portugal á questão Dreyfus em França,

Um antigo juiz de investigação, consta, tem na mão o processo copiado.

Esse volume ou volumes de autos crimes é como a boceta de Pandora da politica nacional. Abram-se ao publico os seus recessos, os seus meandros e soltar-se-hão tão furiosos ventos, demolidores primeiro, depuradores depois, que rolarão no pó as estatuas de barro dos que por ahi campam de inconsuteis togados quando afinal no forro das vestimentas que hoje mostram e que foram mandadas virar do avêssio depois de 1 de fevereiro, ha nódoas inapagaveis da sangueira...

Inda parece que estou na rua Ferreira Borges, em Coimbra ha oito annos ao lêr no *Diario Illustrado* a pergunta teimosa de Alvaro Chagas:—onde está o varino e a clavinha do Buiça?... Pois estão n'um museu da capital, de marmore... e fadistas, como se esqueceu de defini-la a rigor o vencido de Val-de-Lobos!...

F. V.

# Vida intensa

POR J. DE FARIA MACHADO.

Esclarecendo

**M**eu abbade; Lamento tivesse deixado a sua bibliographia pela politica banal e lamento-o porque sei, que não abandonou as suas flôres e os seus livros para entrar n'uma quadra d'acção decisiva, que só teria de louvar, mas muito simples e burguezmente, para vir mechericar caturra, n'esse agitado soalheiro; o seu engenho subtil d'humanista poderia seguir entretendo e entretendo-se, na procura do verdadeiro sentido das obras classicas, que se alinham monumentaes e graves, com a sua philosophia e as suas doutrinas, nas estantes velhas, de carvalho polido. Podia e devia entreter-se n'essas coisas. Um homem na sua idade, sem ambições e sem esperanças ou se recolhe egoista á paz recondita do seu gabinete, ou vive e aneia, das esperanças e das ambições dos outros. Pessoalmente, nada tem que desejar a fóra a commodidade organica d'uma vida regalada. Se deseja, se espera, se ambiciona, é pelos outros e para os outros, que a sua alma vibra e aneia, e quando a imperlinencia ou uma reflexão, empurram esse homem para fóra da sua existencia é porque a existencia dos outros se sente ameaçada ou opprimida. Não vem nunca portanto para a courella sáfara do mecherico; ou vem lutar ou não vem. Por isso lamento a sua nova attitude. Eu só teria que applaudir, se visse esses sessenta annos viris, agitados de novo pela mocidade da rebeldia, deixarem a tranquillidade do estudo, para virem pleitear e combater. Seria um exemplo nobilissimo, uma chicotada galharda, n'esta juventude dessorada e inutil. Mas o meu querido abbade não me desfechou um tiro, não me jogou uma saibrada — desfechou-me burguezmente, passivamente, um bilhete postal. É ahí está o que não perdôo.

Quer então saber o que os monarchicos pensam? Repondo-lhe porque o considero mas não posso esconder-lhe o meu azedume e se quer a minha má vontade, por inquirição tão inutil. Quem pôde duvidar da sua attitude? O que ha na sua conducta passada ou presente que auctorise a julga-los menos patriotas, menos portuguezes.

Quem poderá malsinar as suas intenções? Não tem demonstrado já com o sacrificio e com a vida, soffrendo, luctando, espesinhados, perseguidos, que só o amor da patria os impulsiona n'essa cruzada santa que ha annos sustentam? Então? Duvidam os fracos e os inimigos.

Duvidas, porque?

A situação dos monarchicos está claramente definida. Sem responsabilidades de qualquer especie na politica seguida, abateram nobremente a sua bandeira sagrada e sabendo o que devem a si proprios não ignorarão—Deus louvado—na hora do perigo, o que devem á patria que é de todos nós, e não exclusivo logradouro de meia duzia d'ambiciosos desvairados. Fieis a velhos compromissos que sempre honraram e que nem sempre foram honrados, os monarchicos portuguezes saberão cumprir o seu dever. Mais tarde, dissipada a tormenta, clareado o horisonte, tempo terão em demasia para retaliações.

Sem culpas nos desvarios, nas loucuras, irão, até aos desvarios e ás loucuras se a vida da patria o exigir, sem uma divergencia, sem uma hesitação, unidos, estreitados, alma n'uma só alma, corpo n'um só corpo, os monarchicos saberão honrar as nobilissimas tradições que tantos annos sustentaram

E aqui tem meu abbade, porque me feriu a sua pergunta. N'esta hora de perigo não pode haver hesitações, não pode haver mechericos.

Iremos até onde fôr preciso, mas iremos para defender a patria

A alma da nacionalidade é uma flór que não viceja nos lameiros. E, até outra vez.

# Anecdotas historicas

## Ditos e pensamentos



**O**pinião de Solon:  
—A amarra mais segura d'uma republica é premiarem-se os bons e castigarem-se os maus.

### Melhor amarra

### Failar ao povo

### Amigos

Era conselho de Chilion:  
—Devemos viver com os nossos amigos como se um dia tivessem de ser nossos inimigos.

E de Henrique IV:  
—O melhor meio de qualquer se desfazer de seus inimigos é de os fazer seus amigos.

Os amigos interesseiros são como o caracol: no bom tempo deitam a cabeça de fóra, mas logo que sentem o menor toque da desgraça, encolhem-se na concha.

Cicero:  
—Conhecem-se os amigos na adversidade.

Marco Aurelio:  
—Podem-se desejar infortunios só para se conhecerem os amigos porque só entre os fieis são as penas communs.

Adagio grego:  
—Ferve a amizade se a panella ferve.

### Metternich e Janin

Perto de Mayença o principe de Metternich possuia uma quinta, que produzia o afamado vinho chamado de Johannisberg. Um dia que o principe conversava com alguns escriptores francezes sobre a predilecção que elle tinha por autographos celebres, disse para Janin:

—Sabe, Janin, que ainda não tenho o seu?

—E' tão facil, principe!

—Então ha de m'o dar.

—Immediatamente.

Janin tirou da sua carteira uma folha branca e escreveu: "Recebi do senhor principe de Metternich vinte garrafas do seu precioso vinho de Johannisberg.—Julio Janin.,,"

O principe riu-se muito e nessa tarde recebia o grande folhetinista vinte garrafas do famoso vinho.

Phocio reprehendia asperamente os athenienses, e Demades lisongeava-os. Um dia o tribuno Demades disse ao philosopho Phocio:

—O povo te matará!

Réplica do philosopho:

—E a ti quando lhe voltar o juizo.

### Herdeiro de si mesmo

Heliogabalo respondeu ás censuras pelo excessivo gasto que fazia com a mesa:

—Não ha coisa melhor que cada um ser herdeiro de si mesmo.

### O marquez de Pombal

O marquez de Pombal, empenhado em animar as manufacturas nacionaes, appareceu n'um baile com uma casaca de saragoça.

—E' bom panno—exclamou uma fidalga encarando com ar escarinho o marquez—é pena que cheire tanto a azeite.

—Eis—respondeu o ministro--o motivo porque tudo tem ido torto, e sempre ha de ir enquanto houver d'estes narizes em Portugal.

### Resposta de Thiers

Um deputado da esquerda da camara perguntou a Thiers n'uma das agitadas sessões que se seguiram á queda de Napoleão III na guerra de 1870.

—Não receia que se o duque de Sumale chega a ser presidente da republica siga os passos do principe Luiz Napoleão?

Thiers respondeu sorrindo:

—O caso não é inteiramente igual. O principe Napoleão era sobrinho de seu tio, ao passo que o duque de Sumale é o tio de seu sobrinho.

\*\*\*

Existe na verdadeira hospitalidade uma certa emanção do coração que se não pôde definir, mas que se sente logo e logo deixa em liberdade o estranho—*Washington*.

O homem laborioso julga-se ainda novo quando já é velho.—*Ganganelli*.

# Memorias genealogicas da Casa de Val d'Oleiros

## CAPITULO I

## PARTE 1.<sup>a</sup>

**3.** o Catharina Affonso de Rebello, que succedeu na casa de Val d'Oleiros e casou em Guimarães com D. Ruy Lopes d'Almeida, fidalgo muito principal e descendente pela linha paterna da muito nobre familia dos Amados. Pela linha materna era neto de D. Duarte de Almeida, o «Decepado», da illustre casa dos Almeidas. Tiveram:

4.<sup>o</sup>—Fernando Sequeira de Almeida Amado que foi o 1.<sup>o</sup> administrador do Morgado da Torre de Terrenho e continuador da familia dos Amados; o morgado foi instituido em 26 de Março de 1352 (?) por sua tia Catharina de Chaves.

4.<sup>o</sup>—Dona Maria Affonso de Rebello que segue.

4.<sup>o</sup>—Dona Maria Affonso de Rebello, que succedeu na casa de Val d'Oleiros e casou em Lamego com João Annes de Lamego, Fidalgo da Casa Real e contador-mór da Fazenda Real na provincia da Beira, cujo officio veio a transferir-se em provedores de comarcas. Tiveram:

5.<sup>o</sup>—João Rodrigues Rebello, que segue.

Luiz Rodrigues da Fonseca, casado com Brites Rodrigues.

Izabel Rodrigues Rebello que casou com Diogo Ribeiro Soares, Fidalgo da Casa Real.

Brites Rodrigues Rebello que casou com o chanceller-mór Gonçalo Lopes Godinho, Fidalgo da Casa Real; d'estes procedem os *Rebellos de Vizeu*.

Antonio.

Catharina Rodrigues Rebello que casou com Luiz da Cunha.

Barbara Rodrigues Rebello que casou com Pedro Lopo de Sequeira Botelho e tiveram Brites de Almeida, casada com Domingos Lobão de Castro, e, g. ...

Maria Affonso Rebello que casou com Lopo Dias Rebello, seu parente e morgado de Calvilhe; d'elles procedem Valeriano Rebello Pinto de Sá, que casou na villa de Britiande com Dona Maria de Sá e foram paes de Lopo Rebello Pinto de Mello.

5.<sup>o</sup>—João Rodrigues Rebello, o mesmo a quem a Historia Genealogica da Casa Real chama «Diogo»; foi senhor de Val d'Oleiros, Fidalgo da Casa Real. Encontra-se assignado em muitos manuscriptos com o appellido de «Valdoleiros». Protector da Misericordia de Lamego, foi quem deu o chão e umas casas para a capella-mór e n'ella fez, uma sepultura de padroeiro para seu jazigo e de seus descendentes e dotou a capella de S. Miguel d'Almacave; fundou a de Santo Christo do convento dos Capuchos de Lamego no anno de 1540 e mandou fazer no seu pavimento outra sepultura. Casou com Brites Leite, filha de Gonçalo Annes Leite, senhor de Quebrantões, segundo uns, e dos Leites Rebellos, segundo outros. De sua mulher teve como filhos;

6.<sup>o</sup>—Diogo Rodrigues Rebello que segue.

João Rodrigues Rebello que casou com Leonor ou Catharina da Silva, filha do marquez de Cerralbo de Salamanca.—Vide Parte 2.<sup>a</sup>

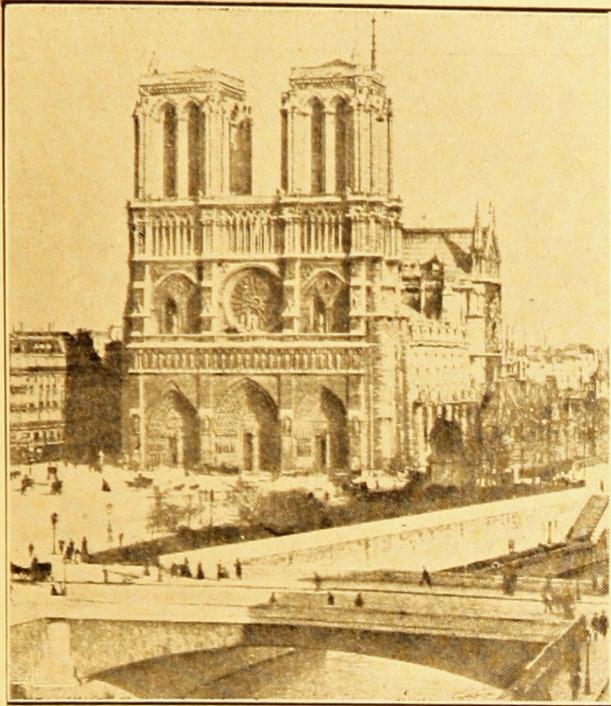
Jeronymo Rodrigues Rebello que casou com sua sobrinha Catharina Rodrigues da Silva.

Antonio Rodrigues Rebello, abbade de Buarcos.

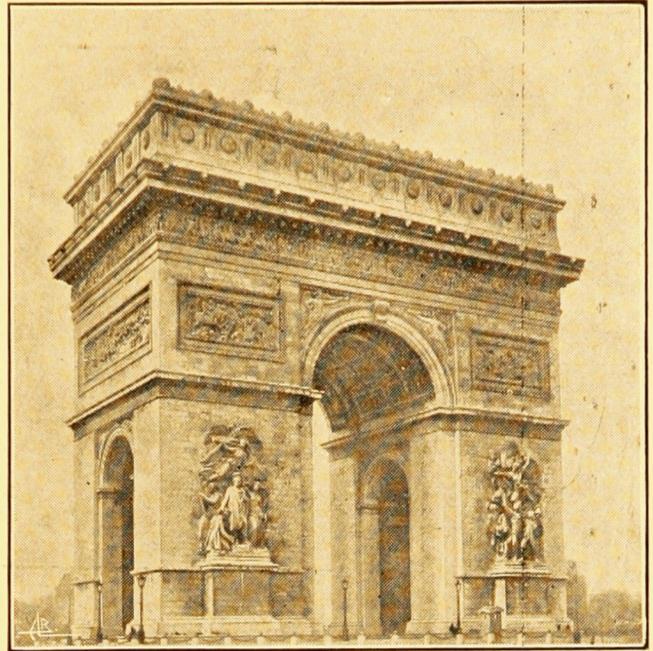
Aldonça Rebello, a quem a Historia Genealogica da Casa Real chama, Izabel, e que casou com Diogo Soares Homem, commendador da Granja e da Casa da Lagoza. D'estes procedem os *Peixotos de Guimarães* e outras casas illustres.—Vide Parte 3.<sup>a</sup>

Brites Rebello, que casou com Manuel da Costa Soares, commendador da Ordem de Christo e irmão de Diogo Soares Homem. Foi mãe de Brites da Costa, mulher de Gonçalo de Paiva, cujo pae foi Lente de Vespera em Medicina e matou a esposa. Esta Brites da Costa foi mãe de Manoel da Costa Soares e, avó, d'outro individuo com o mesmo nome.

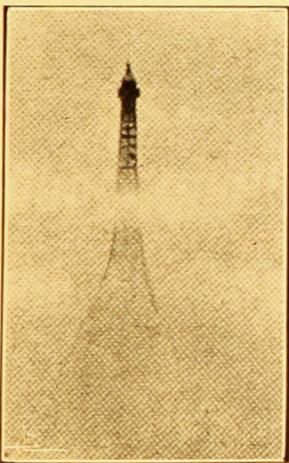
# Na França



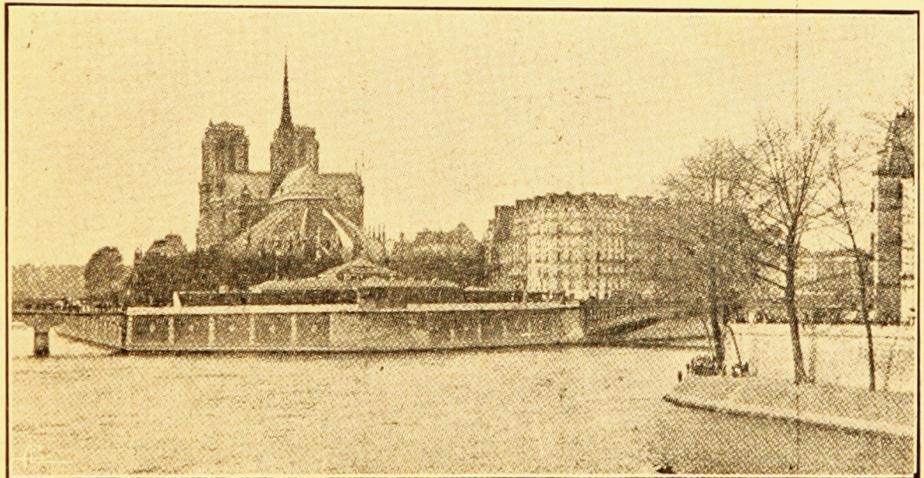
Paris—O grandioso templo de Nossa Senhora de Paris



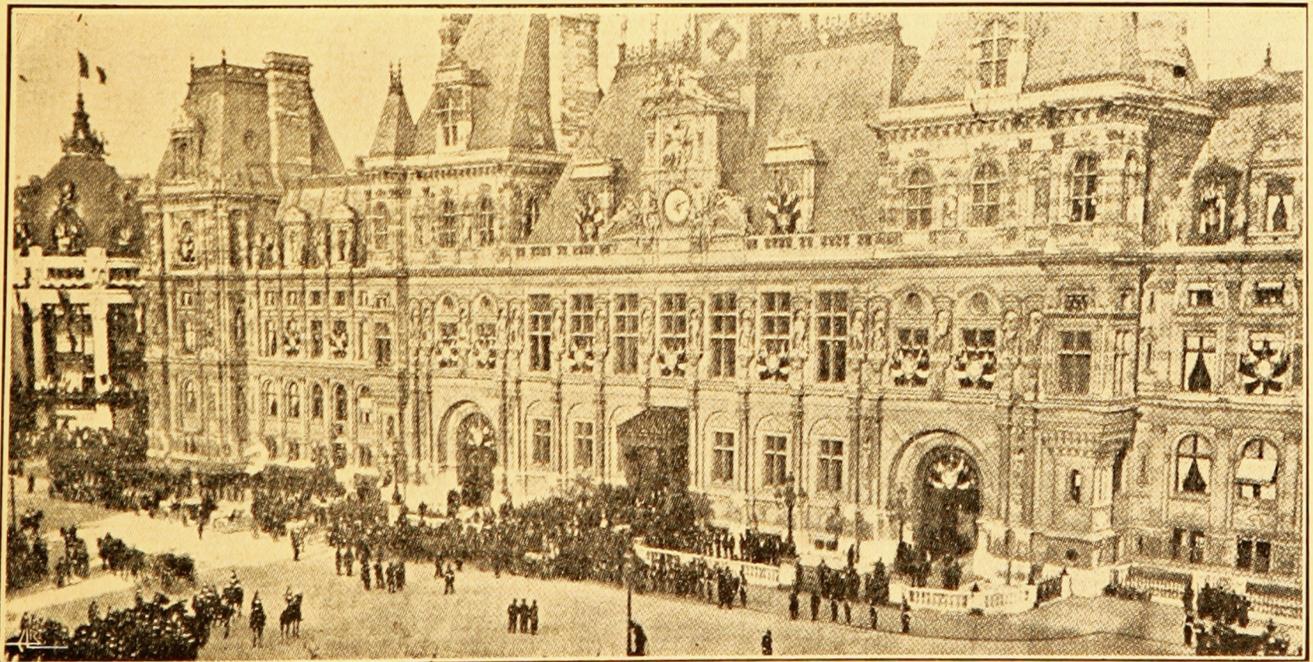
Paris—O Arco do Triunfo que comemora as 172 victorias da França nos campos de batalha da Europa



A colossal Torre Eiffel vista d'um aeroplano n'um dia de nevoeiro

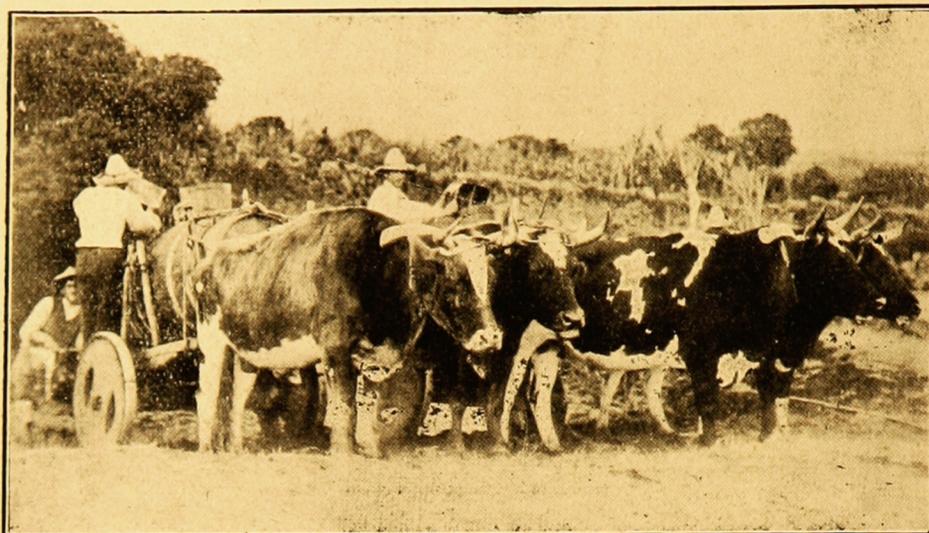


O rio Sena atravessando Paris

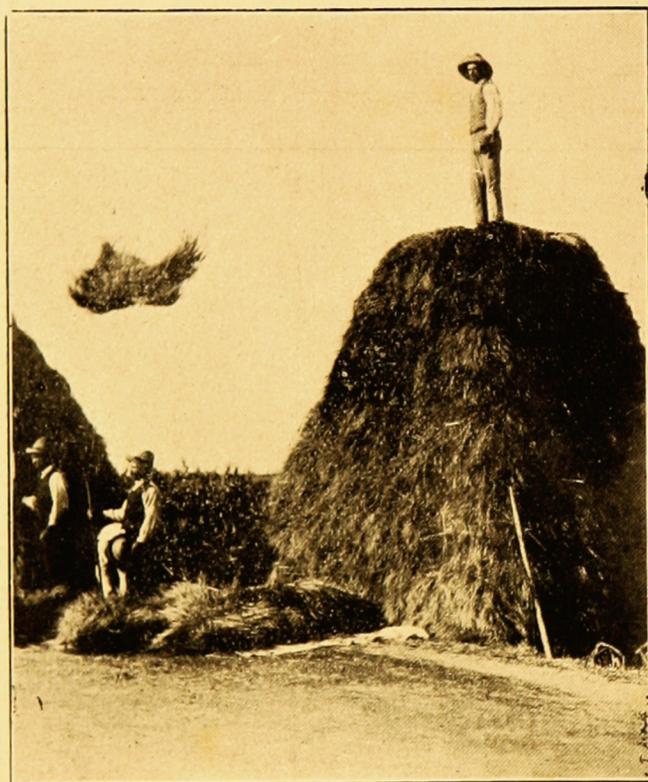


A Casa da Cidade no dia em que os soberanos de Inglaterra a visitaram

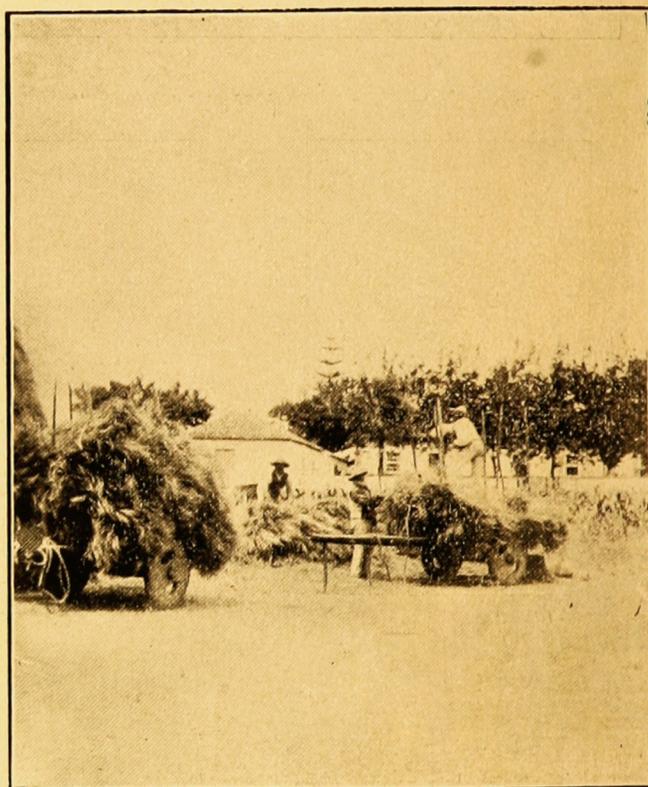
# A debulha do trigo



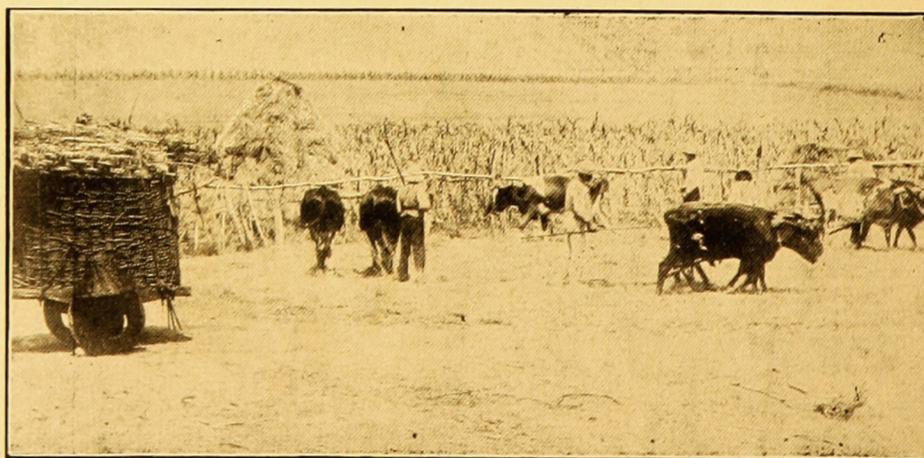
*Na Ilha de Santa Maria (Açôres) — Agua para fazer a eira*



*Desfazendo a mēda*



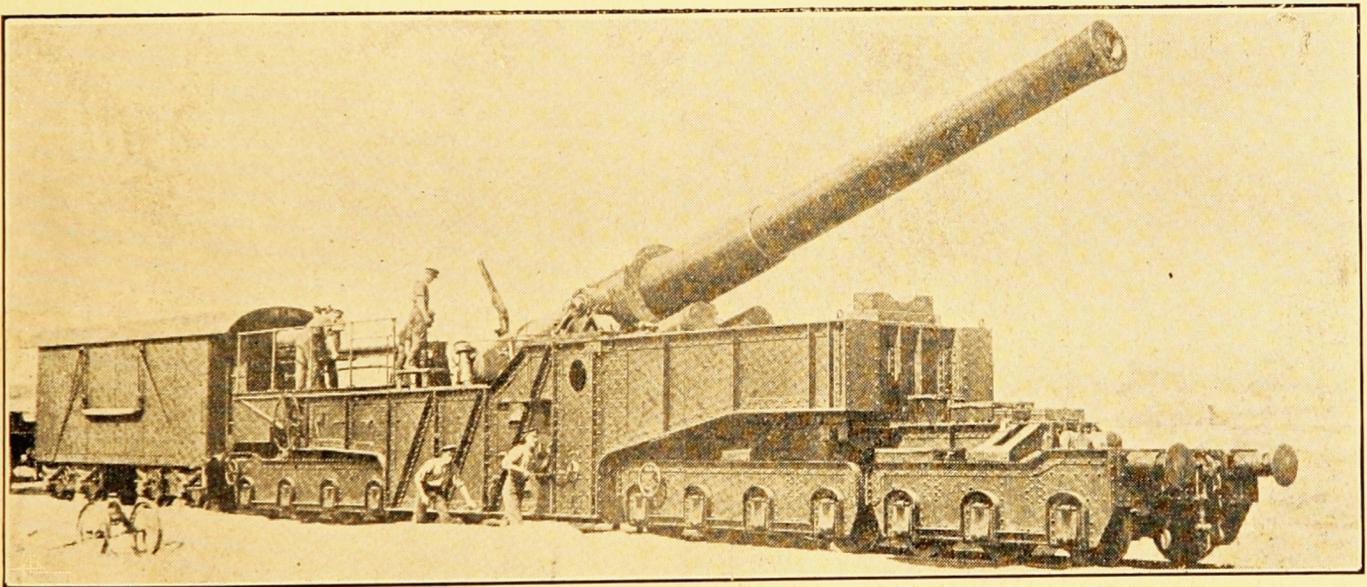
*Descarregando os carros*



*Debulhando*

(Phots. de L. Monteiro)

# o Páginas da Guerra Europeia o

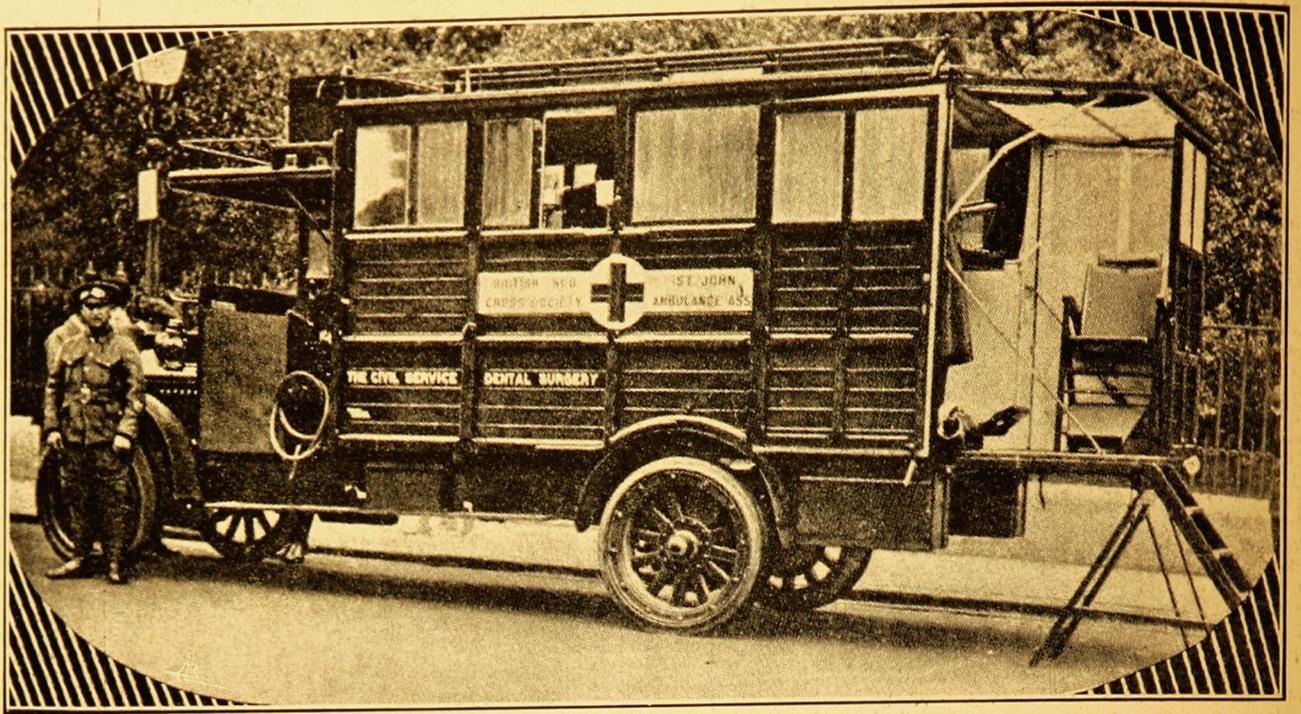


1—No exílio — O rei do Montenegro com o general Douglas Haig, commandante das forças britânicas que operam na França.

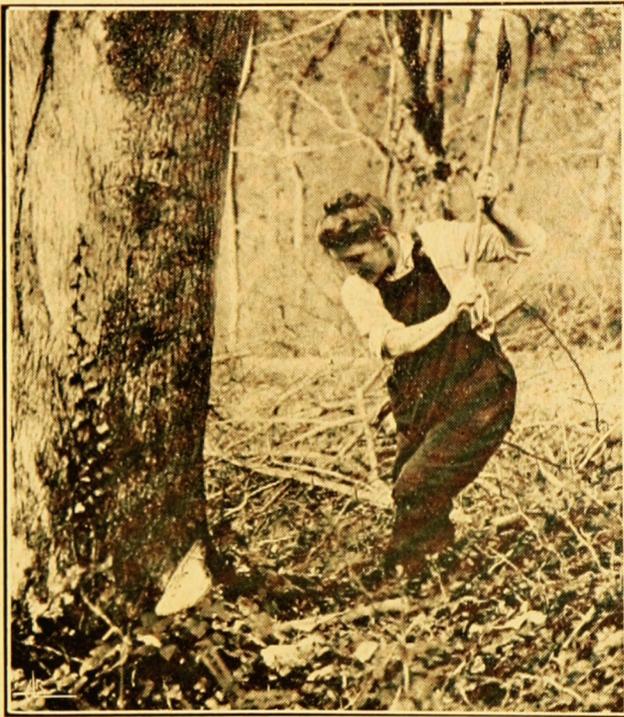
2—O general Joffre e Cadorna na última visita às linhas italianas.

3—O maior canhão das forças inglesas que estão defendendo as linhas do norte da França. Este colosso foi construído já depois da guerra.

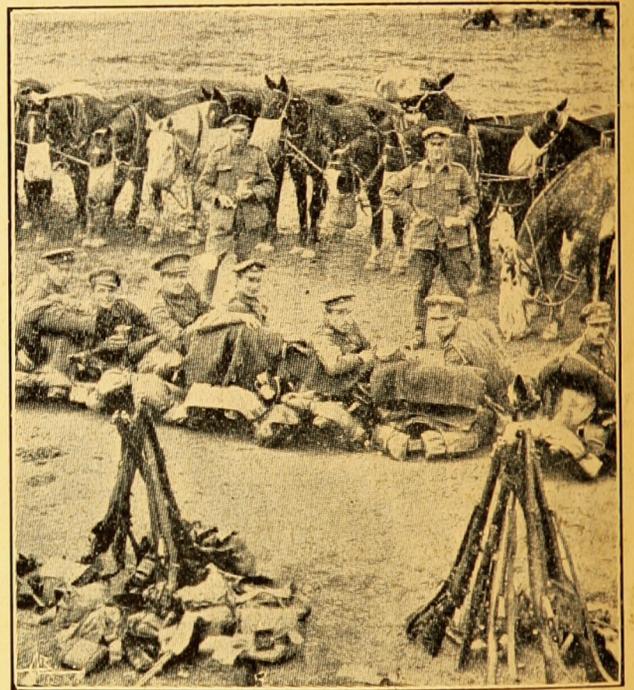
4—Duas raparigas australianas no serviço militar em Durban.



*Um camion do serviço dentario da secção da Cruz Vermelha inglesa*



*Na floresta—Uma heroica mulher que está substituindo seu marido que era lenhador, nas grandes florestas da Inglaterra*



*O acampamento de cavallaria inglesa*

## Do Nascente ao Poente

**O encarecimento dos generos e a falta do Trabalho em Hespanha**

*Madrid—A manifestação dos operarios sem trabalho atravessando as ruas da capital.*



# Monte Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade  
dos Clerigos Pobres de Lisboa

O clérigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguinte documentos:

—1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario.  
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (pallavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clérigo residir na Archidiocese de Braga deve dirigir-se ao Rev. Padre Antonio José de Carvalho, residente na rua de Santa Margarida, 9, em Braga, ou ao Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monsão; ambos são socios correspondentes do Monte Pio.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações chirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fóra de Lisboa.

# Frigideiras e Restaurante

## CASA DO CANTINHO



Largo de S. João do Souto  
**BRAGA**

Estabelecimento mais antigo  
e acreditado n'este genero

A. de Menezes

### MANUAL DAS FILHAS DE MARIA (Congregações marianas)

Preços:—Encadernado em carneira, 490; em chagrín, corte doirado, 540 réis.

### MANUAL DOS CONGREGADOS DE N. SENHORA

Preços:—Encadernado em percalina, 440; em carneira, 490; em chagrín, corte doirado, 540 réis.

Novas edições, feitas por A. de Menezes, em harmonia com as ultimas regras publicadas.

Franco de porte. Para registo, mais 50 réis por pacote. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a ANTONIO GOMES PEREIRA, Calle San Telmo, 21—**TUY**.

## Arte e Religião

Officinas de esculptura e entalhador

47—Rua da Fabrica—49

**PORTO**

Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas e todos os mais artigos e aprestos religiosos.

Execução de encomendas para as Provincias, Ilhas, Ultramar e Brazil.

Preços e todas as informações

Pereira d'Abreu & Filhos

SUCCESSOR

José da Silva França

## Almanaque de Santo Antonio (Para 1917)

Está publicado este excellente ALMANAQUE.

A' venda nas principaes livrarias e na administração do BOLETIM MENSAL

**BRAGA**

PREÇOS Brochado, 250  
Cartonado, 320

## TEIXEIRA DE ANDRADE

Professor do Circulo Polyglota

Rua de S. Marcos, 4

Ensina linguas para o Lyceu,

Escola Normal e Commercio.

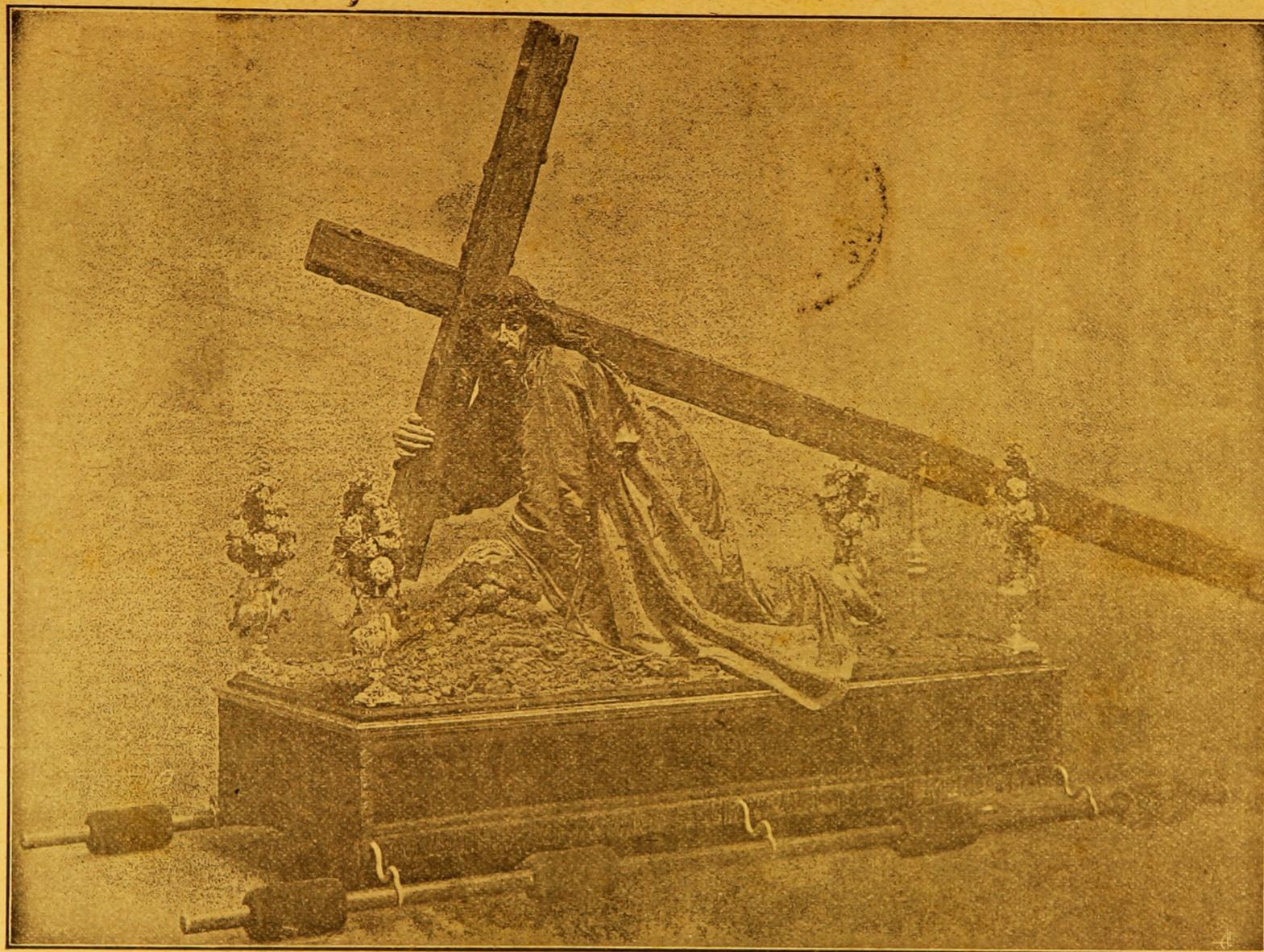
# Ornamentos de Igreja da Casa Estrella



Officinas d'Escultura e Talha religiosa  
em madeira, marfim e massa

CASA FUNDADA EM 1874

As  
maiores  
officinas  
do Paiz



Peçam  
catalogo  
illustrado  
com 143  
gravuras

Specimen e de uma scultura em madeira

**PORTO**

Bom Jardim 85 a 89 e rua de Santo Antonio 59 a 63

**GUARDA**

Representante e depositario CASA LUCENA - Rua Hellodoro Salgado